



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO
REALIZADO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE
CAMPINA GRANDE – PB**

Julia Souto Marques

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA- UEPB perculiar5@gmail.com

Resumo

Na infância, a personalidade, as competências e as habilidades da criança são formadas. E é nesse contexto que a Educação Infantil surge como base do desenvolvimento de aprendizagem para a criança. Assim, é preciso que o atendimento destinado a elas seja de boa qualidade, que o espaço físico, os materiais didáticos e a prática docente possam beneficiar, bem como agregar valores para esse ser em formação. Com base nas observações realizadas constatou-se que a Creche Estadual (quando este departamento possuía vínculo com o Estado), possui um ambiente amplo, mas que a equipe pedagógica deixa a desejar em suas atuações e utilização do espaço. No que diz respeito à Creche Municipal, há uma estrutura adequada e os docentes a utilizam de maneira satisfatória. Já a Escola Estadual precisa de uns ajustes de organização do espaço físico, planejamento pedagógico e atualização da docente diante de sua prática. Diante disso compreendemos o quanto é significativo que os envolvidos com a Educação Infantil conheçam o desenvolvimento das crianças, possuam formação adequada e reflitam sobre sua atuação, para melhorar a sua prática auxiliando assim o progresso dos seus alunos. Também se faz necessário que os órgãos competentes cumpram com as exigências contidas nos documentos que regulamentam e orientam a estrutura, organização e o funcionamento dos espaços de educação infantil, como também fiscalizem e avaliem a qualidade do atendimento oferecido às crianças. Educação Infantil, Crianças, Prática docente, Qualidade.

A pesquisa qualitativa/ descritiva foi realizada em três instituições públicas: Creche Estadual, Creche Municipal e Escola Municipal todas localizadas em Campina Grande-PB. Como técnica de coleta de dados foi utilizada a observação sistematizada, através da qual pudemos conhecer a estrutura física, a rotina estabelecida, o



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

planejamento das aulas por parte dos docentes, a relação das crianças com as atividades, a relação adulto/criança, criança/criança, as brincadeiras das crianças nos momentos livres, e a atuação dos professores que estavam nas salas observadas. Tais observações foram realizadas no período de dois meses e registradas em um diário de campo, subsídio de fundamental importância que não nos deixa esquecer nenhum detalhe para podermos relatar o real cotidiano das duas creches e da escola, e, posteriormente, analisar os dados coletados que serão apresentados a seguir.

Para fins metodológicos, utilizaremos, no decorrer do texto, abreviações que sinalizam as instituições analisadas: Creche Estadual (CE), Creche Municipal (CM), e Escola Municipal (EM).

- **Creche Estadual:**

A observação foi feita durante uma semana, no turno da manhã. Ao chegarmos à Creche Estadual (CE), fomos recebidas pela gestora e educadoras (que têm formação de nível médio). Foram selecionadas para realizarmos nossa pesquisa três salas de aula (maternal I, Pré I e II). O ambiente da creche é tranquilo e acolhedor, oferece um espaço amplo, suficiente para desenvolver uma proposta pedagógica significativa (que alcance os objetivos da Educação Infantil). A área construída é composta por salas de aula, refeitório, área externa (com uma extensão de areia e outra calçada), sala de repouso, diretoria, chuveiros ao ar livre, sanitários e brinquedoteca. No entanto, ao entramos na creche, observamos que algumas salas de aula precisam de reparos, pois possuem rachaduras e são pouco decoradas, ou seja, não apresentam a magia e o encanto do colorido das atividades realizadas com as crianças e/ou até mesmo pôsteres confeccionados pelas próprias crianças e/ou professoras, visto que como diz os Indicadores de Qualidade, as crianças precisam de “[...] Brinquedos adequados à sua idade [...]. Necessitam também contar com estímulos visuais de cores e formas variadas, renovados periodicamente” (BRASIL, 2009, p.48).

Verificamos também que as docentes não utilizam o espaço físico de maneira satisfatória, um desses espaços é a brinquedoteca, a qual só está de amostra para os pais e visitantes da CE. Com um ambiente propício para realizar atividades de coordenação motora, lateralidade, dentre outras, constatamos a ausência de estímulos para que as crianças pudessem sentir prazer e gosto pelo local onde estão inseridas.

Ao observarmos uma turma de maternal I, verificamos que havia 32 alunos, mas a docente da turma explicou que em virtude da ausência de uma das educadoras juntaram o maternal I com o II. As crianças estavam todas sentadas nas suas respectivas mesinhas, enquanto a professora estava de pé, passeando de um lado para o outro da sala, lia uma história, sem nenhum recurso pedagógico que chamasse a atenção das



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

crianças. Concluído esse primeiro momento, as crianças foram conduzidas ao refeitório em fila para se alimentarem. Estas, por sua vez, precisavam ficar de cabeça baixa para não fazerem barulho, até que a merendeira servisse a refeição. Em seguida, dirigiram-se à área aberta onde brincavam com areia, não havia parquinho nem brinquedos para elas se divertirem. Na sequência tomaram banho, almoçaram e dormiram. De acordo com a professora do maternal, existe uma ausência de planejamento didático e de direcionamento nas atividades desenvolvidas. Uma educadora ainda ressaltou: “o nosso trabalho restringe-se apenas ao cuidar. Existe uma falta de compromisso de algumas colegas nossas que faltam sem justificativas”.

Diante do exposto, verificamos que tais comportamentos não estão de acordo com o que é defendido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil-DCNEI (BRASIL, 1999). É dito em um de seus parágrafos (artigo 3º/III), as creches devem promover em suas propostas pedagógicas, práticas de educação e cuidados, que permitam a relação entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/ linguístico sabendo que a criança é um ser completo, total e indivisível.

A cada momento que se passava, constatávamos cada vez mais o descaso da docente com os alunos, ainda na turma de maternal I, pois esta deixava as crianças na área externa e não se dava ao trabalho de direcionar alguma brincadeira ou atividade. Contudo sabemos que é de suma importância a presença do educador para observar e interagir com os seus alunos. Como lembra as DCNEI (BRASIL, 1999, artigo 3º/ IV) as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil, ao reconhecer as crianças como seres biopsicossociais, precisam estimular estas ainda mais com atividades intencionais, em momentos de ações, ora estruturadas, ora espontâneas e livres, expondo a criança a um conhecimento de mundo de maneira a contribuir para a aquisição de informações e compreensão de valores.

Sabemos que o desenvolvimento da criança ocorre não só na interação com os adultos, mas com outras crianças, e com o meio, através das ações e explorações do mundo, que favorecem o desenvolvimento em todos os aspectos: físico, motor, cognitivo, afetivo, social. Logo, o individuo precisa interagir com o meio para ter um ótimo desenvolvimento. A partir disso, a criança começa a ter consciência da formação do eu e do outro. Como ressaltam Carvalho; Rubiano (2004) o ambiente influencia no desenvolvimento das crianças, especialmente nas suas interações com os adultos e com outras crianças. Elas exploram, inventam e começam a atuar no ambiente, para tanto escolhem companheiros, objetos, equipamentos e áreas para realização de atividades. Em linhas gerais, precisamos compreender a criança, possibilitando-lhe trilhar novos caminhos que favoreçam a aprendizagem e adaptação ao mundo da cultura, de regras, valores, dentre outros.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Em outro momento, observamos também uma turma da creche, o Pré I. Trata-se de uma turma composta por 28 alunos e duas professoras. Essas crianças chamam a atenção, principalmente, pela capacidade de obedecer: meninos sentam-se separados das meninas; não brincam, pois as professoras “não deixam” usar os brinquedos da brinquedoteca e não leem, porque os livros não podem ser tocados/ usados. Com tantos subsídios (livros, brinquedoteca, jogos) dentro da instituição que não podem ser usados, é uma questão que precisa ser refletida, é necessário repensar a prática docente que estamos constatando neste âmbito escolar, pois ao observar uma criança vendo os brinquedos que são destinados a ela e não poder usá-los leva-nos a questionar o que leva uma professora a ter tal atitude em sala de aula, considerando que a brincadeira é um dos objetivos da Educação Infantil.

O docente deve proporcionar as crianças diversas brincadeiras que favoreçam as noções de regras, construção de conhecimentos e imaginação, proporcionando, significativamente, o crescimento das competências imaginativas e organizacionais. O movimento também é um dos fatores importantes que é preciso ser destacado na Educação Infantil, correr, dançar, pular, explorar, estas são inúmeras possibilidades de a criança desenvolver suas habilidades.

É preciso destacar também o conhecimento de si e do outro, olhar no olho, deixar que a criança faça sua própria escolha, construa através da experiência o conhecimento do mundo, se expresse através de desenhos, do reconto de histórias, etc. Todos esses aspectos devem ser considerados por um profissional que trabalha com crianças de 0 a 6 anos. O RCNEI (BRASIL, 1998) afirma que a qualidade das experiências oferecidas pode contribuir para o exercício da cidadania, ou seja, o ingresso das crianças aos bens socioculturais aumenta o desenvolvimento das habilidades de expressão, de oralidade, de interação social, do pensamento, da ética e da estética.

A ausência de sistematização das atividades, sensibilização e afetividade por parte das educadoras observadas foi um dos aspectos mais marcantes nesta instituição (CE), como afirma Mota; Silva; Nascimento (2009) é fundamental que os envolvidos com a educação conheçam como se dá o desenvolvimento intelectual e afetivo da criança para acompanhar melhor e direcioná-las no progresso de sua evolução, como ser singular.

Também notamos que as docentes adotam atitudes que não respeitam a individualidade e especificidade de seus alunos, rotulam as crianças e suas famílias presencialmente, sem perceberem que estão prejudicando a educação das mesmas. Um exemplo é a fala de uma das professoras quando diz na frente de todos os alunos e na nossa presença: “Olhe, a cabeça dela está lotada de piolhos”, “O pai matou um homem”,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

“A mãe não quer nem saber da filha, ela ‘é do mundo’, isso indica que a docente não tem conhecimento suficiente e/ou disposição para utilizá-lo de forma benéfica para com seus alunos.

Verificamos uma grande contradição no que se diz respeito a Lei, pois se lê na LDB que para lecionar, o docente precisa ter uma formação mínima (Licenciatura). Vale ressaltar que esta lei, foi aprovada em 1996, dando um prazo de 10 anos a quem já estava na prática para estar formado em Pedagogia e prosseguir com sua profissão. Embora o prazo tenha se vencido em 2006, ainda hoje, constatamos esse descumprimento da lei, quando conversamos com a gestora e ela nos informou que nenhuma das docentes possuía graduação, algumas têm o Pedagógico, outras apenas o Ensino Médio.

Os Indicadores da qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009) afirmam que uma educação de qualidade requer profissionais bem formados e que, para isso, necessita de salários dignos, apoio da equipe pedagógica e incentivo para estarem preparados e atualizados. Esses são alguns (pré) requisitos fundamentais para a construção de instituições de Educação Infantil de qualidade.

A cada minuto nos surpreendemos com as atitudes do quadro docente, desta vez, o momento foi à hora do sono, quando algumas crianças resistiam, pois não queriam dormir, mas eram induzidas: “você só precisam fechar os olhos, o sono virá de qualquer jeito” (palavras da professora). Além dos fatos já apontados (CE), há outro momento que precisamos destacar: a hora do banho. Neste momento observamos que não há comprometimento com o bem estar da criança, pois a higienização não é adequada, pois várias crianças usam a mesma toalha e o mesmo sabonete para tomarem banho, e são utilizados dois pentes para pentear todas as crianças. O que é anti-higiênico.

Rizzo (2010) assinala acerca do objetivo da formação de hábitos higiênicos, que tal ação é um aprendizado gradativo, do qual irá desenvolver autonomia, auto-afirmação e segurança. O docente deve instruir as crianças a criar o hábito de escovar os dentes, lavar as mãos, ao tomar banho, lavar a cabeça, limpar por trás das orelhas, enxugar bem todo o corpo, pentear os cabelos, guardar e cuidar dos seus pertences e ajudar na limpeza da sala.

Segundo o RECNEI (BRASIL, 1996, p. 66), as instituições que atendem em horário integral sugerem uma maior flexibilidade e disposição dos docentes para com as crianças em termos de saúde e higiene. Estes horários estendidos devem contribuir para a aquisição de novas aprendizagens e não apenas ser um espaço sem significado, só para passar o tempo, ou muito menos, longos períodos de espera.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Dando continuidade as observações na creche do Estado, nos dirigimos para a sala do Pré II. Mais uma vez, fomos surpreendidas com a metodologia da professora, sempre gritava mandando as crianças ficarem quietas. Como sabemos, crianças gostam de novidade, portanto, estavam entusiasmadas com a nossa presença. A atividade a ser realizada nesta sala tinha como tema a Páscoa, porém, de forma mecânica a professora entregou a atividade sem explicar o que era o tema abordado, só disse que era para eles pintarem o coelho, e lhes, entregou o lápis de pintar (eram pequenos pedaços de lápis de colorir) nas cores amarela e laranja, e as crianças tinham que pintar os locais que a docente mandou de acordo com as cores de lápis oferecida (a atividade era um coelho mimeografado).

Rizzo (2010) afirma que atividades que exijam apenas a sua execução, sem nenhum esforço mental dos alunos, são tarefas desaconselháveis, pois não estimulam a participação ativa da criança. A estimulação adequada exige atividades mais elaboradas, ação motora que integre inteligência, emoção e imaginação. Dessa forma as crianças terão um desenvolvimento integral e harmonioso que as habilitem a desempenhos, cada vez mais apropriados, frente a situações futuras.

Mesmo com poucos recursos, o educador pode promover algumas atividades, tais como: localizar as partes do corpo, treinar a respiração, fazer mímicas, desenhar, criar e/ou recontar histórias, se observar no espelho (recurso importante, mas que não presenciamos na instituição), entre outras. Essas atividades estimularão o desenvolvimento das crianças.

- **Creche Municipal**

Dando sequencia a nossa investigação, desta vez na Creche Municipal (CM), visitamos a instituição pela manhã, no período de uma semana. Adentramos em todos os âmbitos da instituição. Esta creche apresenta uma estrutura física ampla e satisfatória, com salas de aula, diretoria, banheiros bem higienizados, uma área coberta e um solário (com parquinho, uma extensão de areia, uma calçada e outra com azulejo), porém, não há refeitório nessa instituição, as crianças fazem suas refeições no próprio espaço onde estão inseridas (berçário e sala de aula). As salas são arejadas e possuem uma boa iluminação, além de serem bem decoradas com painéis produzidos pelas professoras, atividades das crianças e pintura nas paredes. Todas as profissionais desta instituição possuem licenciatura, pois prestaram concurso para poder lecionar, como lembra Rizzo (2010) é sempre indispensável que seja feita a contratação de docentes qualificados para o exercício da função de tão grande responsabilidade e que o mais importante é que sua



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

formação tenha sido realizada sobre uma sólida base de conhecimento sobre desenvolvimento infantil e psicologia.

Visualizamos todos os ambientes, mas em duas salas (o berçário e o pré I) e ao horário do banho do Pré-I, dedicamos um tempo maior. No berçário, havia 15 bebês (entre 10 a 18 meses) com quatro docentes. Uns estavam sendo postos para dormir em berços e os outros, que não queriam dormir. Para não ficarem chorando na sala, ficaram com outra docente em um corredor cheio de brinquedos, e ela contando história com dedoches, o qual encantava as crianças que estavam ouvindo.

Já no pré-I (entre 3 e 4 anos), havia duas professoras que utilizavam tintas na palma da mão das crianças para formar sapos e depois que secasse a atividade, os pequeninos ficavam livres para acrescentar mais detalhes na pintura que tinham feito.

Na hora do banho, todos queriam entrar no chuveiro, mas a professora explicou que todos iriam ter a vez de tomar banho. Nesta hora, ela pegou sabonete, toalha e pente com identificação de cada aluno, como afirma Rizzo (2010) usar sempre os utensílios próprios da criança, incluindo escova, pente, sabonete e toalha. Além desta atitude, a professora também conversava com as crianças dizendo que era importante lavar bem a cabeça, a área atrás da orelha; no momento de enxugar, havia outra profissional para adiantar a atividade, recomendando às crianças a enxugarem muito bem as partes íntimas e as áreas mais escondidas como axila, os dedos dos pés.

Observamos que a rotina na CM é bastante rígida no que se refere à organização do tempo para alimentação, hora do banho, as atividades desenvolvidas em sala e a hora do repouso. Dada à especificidade e particularidade da Educação Infantil, constatamos que os profissionais ali inseridos interagem de forma prazerosa com seus educandos, promovendo atividades lúdicas, contação de história com dedoches, tintas para desenhar, são alguns exemplos de tarefas que podem auxiliar no desenvolvimento integral da criança.

Outra questão importante é a elaboração do planejamento do dia (cada professor faz um plano de aula, seguindo a rotina da escola), pois este é um fator importante, o qual direciona o educador com uma maior facilidade no seu cotidiano, o plano de aula é flexível e sempre precisa conter um plano A e B, para não perder o dia de ensinar e aprender. O planejamento ocorre bimestralmente e a avaliação dos professores é feita através de um relatório anual (portfólio), como Melo (2009) esclarece que o uso do registro descritivo e sistemático no acompanhamento avaliativo aponta para uma estratégia conjunta de reflexão, ação e avaliação, sobre as ações e o pensamento das crianças, permeada por uma dialogicidade. Percebemos que elas trabalham para alcançar os objetivos da Educação Infantil e não estão ali apenas para cuidar de criança,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

mas sim proporcionar um ambiente aconchegante que instrui os alunos a uma formação como pessoa (cidadã).

Verificamos que na creche investigada (CM) as atividades desenvolvidas atendem às necessidades e interesses da criança, para tanto, a equipe pedagógica (gestora, coordenadora, supervisora, orientadora) e as professoras sempre participam de capacitações (oferecidas pela Secretaria de Educação do município). O que provavelmente favorece uma melhor preparação pedagógica para atuar na Educação Infantil.

Nesse sentido, percebemos docentes preparados/as, uma boa interação entre professor e alunos/as, e um ambiente adequado, em que as crianças tem oportunidade de aprender e desenvolver-se em todos os aspectos. O diálogo estabelecido em sala de aula deixa o aluno mais confiante, tornando-o capaz de interagir ativamente em seu meio social. As crianças que perguntam e interferem em sala de aula têm maiores condições de construir o conhecimento de maneira autônoma, tornando-se mentalmente mais ativas e autoconfiantes.

- **Escola Municipal**

Freqüentamos a escola municipal, durante 45 dias, sendo que as visitas eram duas vezes na semana, no turno da manhã. A EM possui apenas uma turma mista de Educação Infantil Pré I e II. Ao todo, são 18 crianças entre 4 e 6 anos, a docente da turma possui licenciatura em Pedagogia. Na escola existe um pátio coberto, uma pequena extensão de areia, um banheiro feminino e outro masculino ambos sem lavatório, sem papel higiênico e um vaso sanitário (sem assento), não há parquinho, a sala é um pouco colorida (com as letras do alfabeto e suas respectivas representações por gravura e a palavra representando a letra e um varal expando atividades dos alunos. Os livros estão ao alcance das crianças, como os brinquedos também. A refeição é feita na própria sala de aula, pois não há refeitório e o recreio é realizado com todas as turmas que compõe a escola.

Carvalho (2004) ressalta que, geralmente, o espaço físico da instituição é negligenciado diante do planejamento do ambiente infantil e que, por sua vez, esse precisa ser um lugar rico e estimulador.

Deste modo, percebemos o quanto o ambiente influencia, direta ou indiretamente, na identidade pessoal, ou seja, o indivíduo leva consigo a lembrança das várias experiências que vivenciou em sua vida, influenciando assim, no seu desenvolvimento.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No que diz respeito ao ensino, sabemos que a Educação Infantil não tem a intenção de alfabetizar e sim preparar a criança para que ela entenda a função da escrita em sua vida e tenha contato com a mesma. No próprio RECNEI (BRASIL, 1996) se indica que a práxis deve buscar situações de aprendizagens que reproduzam assuntos diários que tenham objetivos como: escrever, contar, ler, desenhar. Exemplo: escreve-se para arquivar uma informação, para enviar uma mensagem, dentre outros.

No entanto, ao contrário do que rege o documento, observamos na referida turma, o uso de atividades mecânicas, nas quais palavras são escritas no quadro, e é solicitado às crianças que copiem em seu caderno a atividade solicitada. Verificamos que algumas crianças não conseguiam sequer segurar o lápis com firmeza, não sabiam fazer os traços que as tarefas propunham (de cobrir pontinhos). Sabemos que esta faixa etária, (de 0 a 6 anos) é a base para a formação de todo processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Como afirma Antunes (2010, p.36) “As crianças são estimuladas a valorizar sua produção, descobrir prazer no processo de construí-las, traçar planos, autoavaliar-se e compartilhar ideias com adultos e crianças”.

Paralelamente a essa afirmação de Antunes (2010), a docente da turma sempre se preocupava em saber quando iríamos realizar nossa observação, pois quando nós avisávamos o dia que iríamos, ela incluía um livro para fazer à leitura, quando íamos sem avisar com antecedência, as crianças ficavam com atividades que não as favoreciam em nenhum sentido, verificamos que não houve utilização de nenhum planejamento para as aulas, apesar da professora possuir nível superior.

Um momento rico, que seria a contação de histórias, a professora não utilizou nenhum recurso. Vale destacar que a entonação da voz de quem conta a história deve ser diferenciada da que falamos no dia-a-dia, para que se tenha interesse por parte dos ouvintes, as expressões corporais também fazem parte deste momento. Esta ação deve fazer parte da rotina das crianças, pois é o primeiro passo para que se tenha no futuro bons leitores. Diferentemente da ação da docente da turma, que não criou nenhuma situação para estimular a criatividade dos alunos. No momento da leitura o livro sempre estava voltado para a professora e, na altura dela, as crianças precisavam ficar com a cabeça inclinada para poder visualizar as imagens contidas no livro. Após a leitura, eles folheavam o livro sem nenhuma intervenção da docente, ela não fazia questionamentos sobre os personagens, muito menos pedia a seus alunos para recontarem a estória.

Portanto, na Escola Municipal (EM) o espaço físico é até propício para as crianças, mais para melhor ser utilizado para fins educativos da Educação Infantil, é necessário haver um planejamento pedagógico. Já a docente da turma mesmo possuindo nível superior deveria estar em constante busca de novos conhecimentos, participando das capacitações oferecidas pela Secretaria de Educação, fazendo suas próprias leituras



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sobre esta etapa de ensino, dentre outras, fazer um planejamento de aula, para tanto, cumprir com os objetivos da Educação Infantil.

Diante das observações realizadas nas instituições constatamos o quanto a teoria distancia-se da prática, pois dispomos de documentos como a LDB (1996), os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006), os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (2009), o Referencial Curricular para Educação Infantil (1998), dentre outros que oferecem subsídios, que só somam para um melhor atendimento às crianças, mas que não são aplicados ou mesmo conhecidos pelos profissionais da Educação Infantil.

Constatamos que é preciso que a Educação Infantil, em duas das instituições observadas, a Creche Estadual (CE) e a Escola Municipal (EM), seja reestruturada em relação ao espaço físico, a prática pedagógica e aos materiais didáticos. Faz-se necessário que se coloque em prática o que consta nos referidos documentos, para que de fato, essas instituições atendam as necessidades das crianças que são sujeitos de direito. Quanto à Creche Municipal (CM) pudemos constatar que o espaço físico, a atuação pedagógica, os recursos metodológicos e materiais atendem as necessidades das crianças, indicando, portanto, um atendimento de qualidade.

Diante do exposto, percebemos o quanto é importante que os envolvidos com a Educação Infantil tenham formação adequada, conheçam o desenvolvimento das crianças e reflitam sobre sua atuação, para melhorar a sua prática e auxiliar o progresso dos seus alunos. Também é necessário que os órgãos competentes cumpram com as exigências contidas nos documentos que regulamentam e orientam a estrutura, organização e funcionamento dos espaços de educação infantil, como também fiscalizem e avaliem a qualidade do atendimento oferecido às crianças.

Considerações Finais

Verificar a qualidade do atendimento oferecido às crianças e analisar alguns elementos que envolvem a Educação Infantil em três ambientes distintos, uma creche pública municipal, uma creche pública estadual e uma escola pública estadual foi algo importante e bastante desafiador, possibilitando uma expansão dos conhecimentos acerca da Educação Infantil e abrindo muitas possibilidades de reflexão.

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica. Logo, está intrinsecamente atrelada à construção da identidade da criança enquanto um ser biopsicossocial que tem necessidades e características próprias de sua etapa evolutiva. Sendo, portanto, indispensável que os profissionais conheçam o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças para assim, adequarem à prática pedagógica às especificidades da infância.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No entanto, durante as observações realizadas nas referidas instituições constatamos que em duas delas, a Creche estadual (CE) e a Escola Municipal (EM), não havia estrutura física e materiais adequados e que os profissionais destas instituições não faziam de sua prática pedagógica um meio de favorecer o desenvolvimento e a construção de conhecimentos das crianças. Já a Creche Municipal (CM), percebemos que sua estrutura física foi bem planejada, os docentes sempre estão participando de capacitações e usam o seu conhecimento da melhor maneira possível e utilizam todos os recursos que a instituição disponibiliza. Ser criança é partilhar dos elementos que auxiliam o seu desenvolvimento. Vai muito além do cuidar. É uma construção social e de identidade, que se dá de maneira particular em cada criança e que necessariamente deve ser mediada pelos adultos.

As leituras feitas sobre o tema e o contato com a realidade promoveram um novo olhar sobre a Educação Infantil e sua qualidade, que suscita estudos e práticas educativas que levem em consideração a complexidade do atendimento de crianças, que envolvem cuidados e educação. O que nos fez ver quão importante é esta fase da vida.

Portanto a temática abordada neste estudo refletiu a qualidade do atendimento oferecido às crianças de 0 a 6 anos, em três instituições públicas de Educação Infantil da cidade e campina grande, contribuindo assim, para uma melhor conscientização por parte dos profissionais que lidam com crianças em instituições escolares, cujo tema poderá dar margem a debates, a outras investigações dessa natureza, ou até mesmo o aprofundamento deste estudo.

Referências Bibliográficas

ANGOTTI, Maristela. Educação Infantil: para que, para quem e por quê. In: _____ (org.). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas: Alínea, 2006. p. 15- 32.

ANTUNES, Celso. **Educação Infantil: prioridade imprescindível.** 7. ed. Petrópolis: Editora Vozes. 2010.

BRASIL. **Indicadores da qualidade na educação infantil.** Brasília: MEC/ SEB, 2009.

_____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Nº 9.394/96. Da educação básica. Brasília, DF: Senado 1996.

_____. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, 2006, volume 1.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

_____. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, 2006, volume 2.

_____. **Parâmetros Básicos de infra- estrutura para instituições de Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2006. Encarte 1.

_____. **Parâmetros Básicos de infra – estrutura para instituições de Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2006.

_____. **Política nacional de educação infantil:** pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação. Brasília: MEC, SEB, 2006.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC, SEF, 1998, vol. 1.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC, SEF, 1998, vol. 2.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC, SEF, 1998, vol. 3.

CARVALHO, Maria I. Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização dos Espaços em Instituições Pré- Escolares. In: OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos de (org.). **Educação Infantil:** muitos olhares. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004, p. 107-130.

MELO, Glória M. L. de Souza. Avaliação na educação infantil: os registros descritivos no acompanhamento ao desenvolvimento das crianças. In: MELO, Glória M. L. de Souza; BRANDÃO, Soraya M. B. de Almeida; MOTA, Marinalva da Silva (orgs). **Ser criança:** repensando o lugar da criança na Educação Infantil. Campina Grande: Eduapb. 2009. p. 135- 142.

MOREIRA, H. & CALLEFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MOTA, Marinalva da Silva; SILVA, Elisabeth Gonçalves; NASCIMENTO, Suênnia de Fátima Ferreira do. O desenvolvimento afetivo e a construção moral na infância. In: MELO, Glória M. L. de Souza; BRANDÃO, Soraya M. B. de Almeida; MOTA, Marinalva da Silva (orgs). **Ser criança:** repensando o lugar da criança na Educação Infantil. Campina Grande: Eduapb. 2009. p. 63- 71.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Tradução de Ivette Braga. 7. ed. Rio de Janeiro: UNESCO, 1980.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

RIZZO, G. **Creche**: organização, currículo, montagem e funcionamento. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2010.